

Tucanos viram araras com tanta discussão interna

O "racha" está tão grande no PSDB, entre um apoio formal à candidatura Lula e uma participação efetiva na campanha e até num futuro governo, que uma decisão definitiva pode não sair da próxima reunião dos 121 membros do Diretório Nacional, marcada para sábado, no auditório Nereu Ramos no Congresso Nacional. Há setores advogando a necessidade de uma convenção partidária para ampliar a consulta até as bases.

Os setores mais "cautelosos" capitaneados por José Richa e Fernando Henrique Cardoso estão propondo entendimentos não somente com a Frente Brasil Popular de Lula, mas também com o PDT e o setor progressista do PMDB, antes de uma tomada de posição. "Isto é um jogo político de alta periculosidade, antes de entrarmos temos que pesar bem todos os componentes", diz Fernando Henrique Cardoso.

A ala jovem do partido, formada por deputados como Célio de Castro, Anna Maria Rattes, Sigmaringa Seixas, Vicente Bogó, Nelson Friedrich e outros integrantes do antigo MUP (Movimento de Unidade Progressista do PMDB) estão pressionando por uma adesão incondicional e

imediate à candidatura Lula. Seu maior argumento provém justamente da militância partidária que, em alguns estados, já está contactando os comitês do PT, à procura de material de campanha. Isto está acontecendo na Bahia, Distrito Federal, Pernambuco e até em São Paulo.

Entre as duas posições mais extremadas, figuras ponderadas como Mário Covas e Euclides Scalco manifestam sua preocupação com o futuro do PSDB como partido, e o capital político que adquiriram nessas eleições. Seu argumento é a necessidade de compatibilizar alguns pontos programáticos entre os dois partidos.

Na reunião de anteontem, à noite, Franco Montoro recebeu, oficialmente de Luís Gushiken, Plínio de Arruda Sampaio, Haroldo de Lima e João Herman, representando a Frente Brasil Popular, os 13 pontos do governo Lula. Como presidente do PSDB, Montoro encaminhou o documento aos vários níveis de seu partido e propôs a realização de reuniões técnicas entre os dois lados, numa tentativa de aplainar algumas diferenças principais como dívida externa, parlamentarismo, grau de estatização da economia e reforma agrária.

Durante a reunião das bancadas federais, ontem, no Congresso, houve muita lavagem de roupa suja, alguns setores tentando responsabilizar outros pela derrota eleitoral. A ala mais à esquerda culpou os "cardeais" do partido pelo clima morno da campanha. Por sua vez receberam críticas. "Se tivessem manifestado o mesmo entusiasmo por Covas que agora estão demonstrando por Lula, quem sabe ganharíamos a eleição", confidenciou José Richa. Ele ficou surpreso quando soube da decisão tomada pelo diretório regional de seu estado, o Paraná, derrotando por 26 a 5 a tese da neutralidade e pedindo ação imediata em favor da candidatura Lula.

A proposta de criação de um bloco político, englobando partidos e setores da sociedade civil para apoiar Lula, apresentada pelo PT ao PSDB, não encontrou boa repercussão entre os tucanos. Segundo Fernando Henrique Cardoso, a hora é de democracia e de partidos fortes, com identidade própria.

Também foi examinado um segundo projeto do PT para "incorporar propostas econômicas que não ferissem os 13 pontos do programa da Frente Popular".